

Prac 148

com 14 cerdas. Mesonoto, uma
ardua com 14 a 15 cerdas. Metanoto
uma ardua com 14 a 16 cerdas. Epi-
mero do mesonoto com duas cerdas,
Episterno do metatorax com duas
cerdas e esterno com uma, menor.
Epimeros do metatorax com duas
arduas (7 + 6).

Abdomen - 10 tergito com duas
ordens de cerdas. Os demais com
uma, cada um. No VII tergito
(macerado em nossos exemplares
sem a cerda anteprejudicial, certa-
mente quebrada) ha uma pequena
placa apical com vestígio de
uma cerda de cada lado.

Peruas - Quadril medio estui-
to bifurcação do espessamento
na região sub-basal. Quadril
posterior largo com cerdas finas
da margem anterior, porção distal.
Internamente e nesta região ha
uma serie de dentes curtos, mal
alinhados, em *spika* simple,
junto à margem, e dupla de
dentes alternados para o centro.
Contam-se mais ou menos 18
dentes. Fêmur característico com
três ordens de pêlos na face exter-
na e mais algumas cerdas no
bordo anterior, região sub-apical
(2 ou 3) e mais duas fortes cerdas
curvas designais, no apice, an-

Insc 147

gelo posterior. Tibia com sete chanfraduras na margem posterior, providas de grupo de duas a tres cerdas e duas chanfraduras anteriores subapicais. Tarsos, perna anterior e media, maior o 2º segmento que o primeiro, o quarto é o menor de todos. Perna posterior, os segmentos seguem em ordem decrescente I-II-III-IV; o quinto é quasi igual ao II. O quinto Tarsos posterior tem 4 pares de cerdas laterais, entre o 3º e o 4º, um par de pêlos finos. Ha mais um par de pêlos apicais, dirigidos para baixo.

Segmento modificador — ♀: 8. Habitu com uma cerda apical e uma subapical um pouco menor. Citavo Terjito na região infra-aural ricamente ceroso.

Extensão a maior ♀ tem 3 mm e a menor ♀ tem 2, 2 mm.

Habitat — Estado do Piauí (Brasil) — Braunkados as 400 exs. — Inter. na coleção, pelos Dr Arthur Xeiva.

Hospedeiro Conepatus (Conepatus) Suffocans — Zilg 1811

Tipo na coleção do Instituto

Thrac 150

die Coxa der Vorderbeine, Labial-
Laster ohne Pseudoglieder, Gu-
gen groß und wohl entwickelt.
Thorakalsegmente ebenso wie
das Abdomen ohne Stenodien.
Stacheln am Hinterrand aller
Fibien paarig. Vordere Coxa
mit mehreren in Reihen
stehenden Stacheln, das fünf-
ten Farsalglied nie so lang
als die vier vorhergehenden
zusammen. Auf der Unter-
seite des fünften Farsalglie-
des aller Beinpaare befinden
sich an beiden Seitenrändern
je eine Reihe von vier
Stacheln.

Krallen fast so lang wie
das letzte Farsalglied. Die
Coxalepiphyse des dritten
Beinpaars bildet mit der
Coxa eine deutliche Ein-
kerbung.

Das Männchen besitzt eine
lange, kräftige Borste vor
dem Pygidium."

Em 1808 Jordan e Roth-
schild publicam no nume-
ro 1 da Parasiology inte-
ressante trabalhos sobre os
Sifonapteros americanos,
com othos e um Stenodiu, e
no qual justificam longa-

Trac 151

Longamente a criação de um novo genero para a *Pulex cheopsis* de Roth 1903. É o mesmo Ch. Rothschild que, em 1909, lendo o trabalho de Glinckewicz, supracitado, anterior ao seu, comunicou aos ~~cientistas~~ a criação generica Leuropsylla Shing doni Leuropsylla Yord & Roth. No entanto Anna Glinckewicz por sua vez em 1908 propuzera a denominação especifica - pachyuro-midis - para a *Pulex cheopsis* Roth 1903 não tendo devidamente identificada a espécie. Fica assim positivamente resolvida a denominação da espécie em questão:

Leuropsylla cheopsis (Roths 1903)
Não compreenda como alguns autores modernos ainda grafem a denominação generica Leuropsylla.

A descrição de Jordan & Roth concorda com a de Glinckewicz tanto que ~~esse~~ ^o H. a acitamos sem observação alguma (V. Nov. Zool. Vol 16 - p. 132 - 1909 - Synonymical note on Leu-

Pac-152

psylla ~~cheop~~ *pachyuronioides*
Shuck.

São numerosas as espécies representadas deste gênero. No trabalho citado de Fow. & Roth 1908 são descritos 24 espécies das quais só uma (*cheopis*) cosmopolita. Posteriormente tem-se descrito várias outras atingindo pouco mais de trinta espécies, incluindo as espécies *pallidus* e *traviliensis* de que temos também vários exemplares.

Primeira descreve Rothschild a espécie *cheopis*:

"*Pulex cheopis* Roth 1903

In Entomol. Month. Mag (2) vol XIV p 85

This species is larger than *P. rubicundus* the palpus being shorter than the rostrum not reaching to the end of the coxae. In the ♂, sternites 3 to 7 inclusive bear 4 bristles, while those of the ♀ have five. The hind-femur bears in addition to the lateral series of hairs two subventral bristles before the apex. The first segment of the midtarsus is rather less than $\frac{2}{3}$ the length of the second segment. The long apical bristle of the second segment of the hindtarsus reaches to the middle of the fifth

Ivrea 153

segment in the ♂ and not quite so far in the ♀. The fourth segment is as in *P. rubicus*. [The fourth hind tarsal segment is half as long again as it is broad - op. cit. p. 84 - *Pulex rubicus*, Roem.] The fifth ~~segment~~ ^{sternite} bears two long bristles before the end on each side, and numerous short ones besides. The anterior process of the clasper of ♂ is compressed, being asymmetrical in shape. ~~The clasper of the ♂ is compressed.~~ The upper of anterior edge is convex, bearing along this edge a number hairs at its end. The 8th sternite gradually widens towards the apex. The plate of the penis is curved upwards and pointed at the end. The shape of the 8th tergite in the ♀ can but be made out from the figure. The length - 2, 3 mm."

Em 1908 Rothgild Jantunen te com Karl Jordan redescobriu (l. cit) a espécie *Cheopsis* que propõe para tipo ao n. gen *Heuropsylla*.

Os exemplares existentes na Coleção do Instituto correspondem bem aos dados da redescoberta de Ford & Roth, salvo no que diz respeito às dimensões dos segmentos tarsais, caracter que varia em nossos exemplares.

Thuc 154

Lemopsylla cheopis (Roth 1903)Syn - Pulex cheopis - Roth 1903Pulex cheopis Wayner 1903Pulex cheopis Baker 1905Pulex cheopis Adv. Committee 1906-1907Pulex cheopis Roth 1906Pulex murinus Firsh - 1904Pulex philippinensis Herzog 1907 (cit. Roth)Lemopsylla cheopis - Ford & Roth 1908Lemopsylla pachyurornides - Gluck 1907

Cabeça - Fronte arredada com tubérculo. Palpos labiais alcançando a região apical do quadril anterior. Fronte com uma única cerda junto do olho. Cepso com uma só ordem subapical de cerdas e mais duas cerdas isoladas margeando a antena. A ordem de cerdas tem cerca de 12 ao todo. Aspecto da antena típico do gênero.

Thorax - Pronoto com uma ordem de 14 a 16 cerdas. Mesonoto com 12 a 16 cerdas também em uma só ordem, e metanoto com 10 a 12 cerdas dos dois lados. Episterno do metathorax com uma e epimerio com 10 a 12 em duas ordens.

Abdomen - Primeiro tergito com uma ordem de 6 (♂) a 10 (♀) cerdas mais ou menos 6. Segunda nota 6 cerdas, subapical. Segundo tergito com 15 a 21, terceiro com 15 a 23, quarto com 14 a 18

Thom & Co

quinto com 13 a 20, sexto com 16 a 20 setimo com 12 a 16. A σ tem sempre mais, referindo-se a ela o segundo numero que damos, o primeiro ao δ . Uma cerda antepigidial longa no subapice do 7o segmento.

Pernas — Quadril anterior com cerca de 30 cerdas. Quadril posterior com um grupo linear interno de espinhos curtos, com cerca de 6 a 8 espinhos unido pigmentados. Femur posterior com uma ordem facial de cerca de 8 cerdas finas e mais duas marginais subapicais. Na região apical duas cerdas fortes, desiguais, recurvadas. Tibia posterior com 7 a 9 cerdas fortes na margem distal. Na margem proximal ha apenas 2 pares. Na pata posterior os segmentos tarsais decrecem até o quarto. O quinto é um pouco menor que o segundo. O quinto segmento do par posterior, tem duas cerdas apicais, ventrais, uma curta e outra longa, e quatro pares de cerdas laterais. As garras são desenvolvidas.

Segmentos modificados δ O manubrio das tenazes é longo e delgado, acabando quasi em ponta. A peça digital movel é globulosa e revestida de cerdas espessas e longas. A peça imovel apresenta pêlos raros e rudimentares. O novo estemito, aban-

Mac 156

é mais amplo na porção apical
 formada de vários pêlos curtos, que ma-
 firmam, ainda, todo o bordo posterior e os
 seus $\frac{2}{3}$ apicais. O Bordo inferior em
 ângulo agudo na emergência da
 porção horizontal. — ♀ Oitavo
 terjito abundantemente cerado, na
 porção apical, e com uma ardeu
 sub-basal de 8 a 10 cerdas mais curtas.
 Decimo estéril com uma grande
 cerda apical e numerosos marginais.
 Nono terjito com estibito desenvol-
 vid o e uma grande cerda em seu
 apice. Espermotéca muito desen-
 volvida, maior que em brasilien-
 sis e pallidus, e com a porção me-
 dia mais desenvolvida que a cabe-
 ça e a cauda.

Extensão média — ♀ 2 mm 40 — ♂ 1 mm 55
 Temos varias dezenas de exemplares
 apauddados em Mus (Epimys) nor-
 wegicus - Paol 1778 — Mus (Epimys) rat-
 tus L. 1766 — Mus (Mus) musculus
 L. 1766

2. Peropsylla brasiliensis ^(Bak. 1904) ~~Bak. 1904~~
 Cópia da diagnose original in —
 Proceedings of United States Nat. Mus-
 vol 27 pag. 379):

Pulex brasiliensis, new species
 "Dr Kutz sends us a very distinct form
 occurring on Mus rattus and Mus nor-
 wegicus at São Paulo, Brazil.

Thrac 157

The abdominal segments each bear but one transverse row of bristles; those are tergites, with about fourteen bristles each; those are sternites, with about eight each. On the inner side of hind coxa there are only six teeth in a short transverse row. The hind femora are provided laterally with a longitudinal row of about eight well developed bristles. The proportions of lengths of hind tarsal joints are about 28-18-9-5-M. Antepygial spines, one on each side; prothorax, with about eight bristles, near posterior border; mesothorax with about twelve, and metathorax with about fourteen. Mandibles and labial palpi slender and nearly reaching end of anterior coxae. Labial palpi apparently composed of four joints. Below the eye the genal is somewhat laminately extended over the antenual groove. Genae with two stout spines, one in front of upper extremity of eye, the other on lower edge over base of maxilla. Vertex with a row of 5 or 6 small bristles on either side along posterior margin, a stout one at lateral angle, a stout one at midway of antenual groove and a small one above this last.

Stylus in female rather slender, tapering distally and armed only with

Mac 158

are long apical bristles. Substyler flap triangular, obtuse at apex, two or 3 bristles at apex, and 4 to 6 on upper margin. Caudal margin of eighth segment laterally with about eight to twelve large stout spines just before which are two parallel rows of similar but fewer spines.

In the male the antepygical bristles are elevated and well developed tubercles. The upper claspers are small, slender, elliptical and armed on outer surface with about six large spines as long as the whole organ, their bases close together and occupying about a third of the outer surface.

Length, female 5.5 mm; male 3.5 mm.

Color light brown.

Type. Cat. No 6895 U.S.N.M.

Redescricao segundo os exen folios da
Coleção do Instituto -

Xenopsylla brasiliensis (Bak 1904)

Synon.: *Pulex brasiliensis* - Bak - 1904

Pulex brasiliensis Baker 1905

Xenopsylla vigetis - Roth 1909

Xenopsylla brasiliensis Ford & Roth 1911

A especie lembra de perto a *Xen. cheo-*
bisphum como *Xen. Fortis* Roth e *Xen.*
Scopulifer com as quais e mais al.
formar forma um grupo conforme
a sistematização ~~Roth~~ Ford & Roth

Mac 159

em Parasitof vol I p. 42-1908. As diferenças mais notáveis residem nos segmentos modificados e podem ser assim indicados.

♂ - O nono segmento tem os dois ramos em ângulo mais agudo que em cheopis. O ramo vertical é maior. A extremidade distal apresenta um aspecto regularmente globuloso em quanto em cheopis a ~~porção~~ margem posterior apresenta curva muito mais suave que a anterior. As cerdas em brasilensis dispõem-se em número menor e quasi só na porção arredondada da margem posterior. No bordo do ramo acumbente ha apenas mais 3 pequenos pêlos ~~na~~ no terço inferior, oses pêlos são mais finos porém mais longos que na cheopis. A porção digital movel tem cerdas muito mais desenvolvidas que em cheopis e a peça imovell é tambem muito maior acabando em bico voltado para a frente.

- ♀ O oitavo Terjito tem na ordem de cerdas sub-basais apenas 8 a 9 e na região apical 8 de cada lado, isto é, menos que na cheopis. As cerdas peninais são mais finas. A espermotica constitui um ponto de reparo apontado por Ch. Rothschild. Em brasilensis é bem menor que em cheopis e é notavel a diferença entre o segmento proximal, maior, e a cauda, o menor dos 3.